



MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA PROFESSOR SOBRE VERIFICAÇÃO DE ADAPTABILIDADE EM AVALIAÇÕES FEITAS PARA ALUNOS SURDÓS

Bruna Aparecida Loures Carvalho

Maria da Conceição Vinciprova Fonseca

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

Curso de Extensão Universitária

**Instruções para Professor sobre
Verificação e Adaptabilidade em
Avaliações feitas para Alunos Surdos**

Bruna Aparecida Loures Carvalho

Volta Redonda, 2020

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
- § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
- § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.
- Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:• (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;
- V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

ORIENTAÇÃO

Pessoas que tem problemas de audição, visão, dislexia ou autismo, entre outros, são chamadas PcD's, ou Pessoas com Deficiência. Como todos os alunos, as PcD's estão sujeitas ao processo de avaliação que ocorre dentro das Instituições de Ensino Superior, porém o docente precisa saber como ajudar no desenvolvimento do potencial desses discentes, elaborando e corrigindo as avaliações propostas sob critérios justos para cada tipo de deficiência. Segue orientação ao docente para elaboração da avaliação.

Público-Alvo

O presente produto tem como intenção adequar as avaliações elaboradas pelos docentes do Ensino Superior para alunos PcD's (Pessoas com Deficiências), aqui especificamente os surdos. O interesse se justifica em função da demanda Institucional, uma vez que, na classificação de alunos PcD's, os surdos têm maior acesso e permanência no Ensino Universitário.

VERIFICAÇÃO DE ADAPTABILIDADE EM AVALIAÇÕES FEITAS PARA ALUNOS SURDOS

1) **As avaliações são extensas e cansativas? Isto é, requerem tempo demais para leitura, a interpretação está complexa?**

Considerando que o aluno surdo desenvolve em seus outros sentidos uma sensibilidade e acuidade maior, a visão é um dos sentidos mais utilizados, porém o aluno foi alfabetizado em LIBRAS e a língua portuguesa é sua segunda língua, existindo diferenças linguísticas, o que dificulta a compreensão do surdo ao fazer a leitura. Então é necessário que sejam ofertados textos objetivos, menos extensos e sem "pegadinhas". O foco da avaliação também é acompanhar as relações socioeducativas.

2) **A avaliação elaborada contém cabeçalho com regras claras, incluindo os critérios para correção?**

O aluno surdo precisa ter uma visão clara e correta das tarefas que precisa executar, bem como os critérios para correção da avaliação. Sua visão funciona num formato organizacional para compreensão e execução das tarefas. Toda e qualquer informação precisa estar sempre no início, proporcionando a satisfação da ansiedade para resolver a avaliação.

3) Existem orientações para execução da avaliação, como tempo e instrumento para escrever na prova (caneta azul ou preta e /ou lápis)?

O aluno precisa da informação claramente descrita: não podemos dar margem a suposições ou «achismos», é necessária a orientação escrita, por mais que esteja óbvia (caneta azul, preta ou lápis). O tempo para esse aluno pode ser estendido de acordo com sua dificuldade para interpretar e resolver as questões. O aluno surdo deve ter acesso ao uso de dicionário. A interprete é a pessoa que vai sinalizar para o docente essa necessidade.

4) A linguagem utilizada facilita a compreensão?

Outro grande cuidado é com a utilização da linguagem, que não deve ser rebuscada, pois geralmente os surdos não reconhecem termos formais e/ou complexos da segunda língua (Português). Portanto, quanto mais simples as palavras, melhor será sua compreensão. É importante lembrar que muitos termos da língua portuguesa não têm tradução em LIBRAS, donde precisamos utilizar uma linguagem simples.

5) Os objetivos de cada questão estão claros?

Os objetivos de cada questão precisam funcionar como uma instrução (objetivo instrucional).

Segundo Mager (1984), um objetivo instrucional é uma descrição clara sobre o desempenho e a competência que os educadores gostariam que seus educandos demonstrassem antes de serem considerados conhecedores de determinados assuntos. Esse objetivo está ligado a um resultado intencional diretamente relacionado ao conteúdo e à forma como ele deverá ser aplicado. Então pensar em termos estrategicamente instrucionais proporcionará a averiguação precisa do conteúdo.

6) Você tem consciência de que, ao responder às questões, o aluno pode não fazer uso dos conectivos (artigo, pronomes)? (Obs.: Libras não tem esses conectivos)

A língua de LIBRAS não faz uso de conectivos.

Exemplo:

Língua Portuguesa: Vou à praia.

LIBRAS: Vou praia.

7) A avaliação contém no máximo dez questões?

Para reconhecimento do que foi aprendido pelo aluno, não é necessário exagero, devendo a avaliação ser elaborada com número máximo de dez questões. Pensando no número de para respostas, é preciso lembrar que o surdo não teve um dos sentidos sensibilizados para aprendizagem e utilizará a visão para resolução; portanto, precisamos de bom senso.

8) Essa avaliação possui 70% das questões objetivas?

As questões objetivas devem estar em maior peso, elas devem ser de simples compreensão, enxutas e diretas. Sendo assim, ajudam a possibilidade de atingir uma medição justa.

9) A introdução das questões é feita com textos objetivos, sem informações que levem o aluno à perda do raciocínio, devido a textos extensos?

O docente, na elaboração da avaliação, deve procurar maneiras de estimular, nos seus estudantes, formas de raciocínio e abstrações de alto nível, atendo-se aos objetivos instrucionais definidos previamente. A exposição de textos extensos pode existir, caso realmente façam sentido para resolver as questões.

10) A avaliação possui questões de múltipla escolha e discursivas?

O cuidado com a diversificação das questões é necessário, com as questões de múltipla escolha elaboradas sem “pegadinhas” nas respostas. Usar palavras que têm significado aproximado em LIBRAS ajudam os surdos a não fazerem confusão na hora da resposta. Questões discursivas são excelentes, porque eles têm a oportunidade de escrever sobre e na forma que pensam. O cuidado muito importante quanto a questões discursivas será na correção, lembrando que a resposta será em LIBRAS e, como tal, não faz uso de conectivos, pronomes etc. Jamais comparar o texto de um aluno surdo com o de outro aluno ouvinte.

11) Existe equilíbrio na distribuição dos valores das questões?

Questões com valor muito mais alto favorecem resultados injustos. É necessário valorizar equilibradamente cada questão para contribuir com as possibilidades dos alunos conseguirem boa nota. Questões com grande peso podem desfavorecer o aluno, se errá-las.

12) Há equilíbrio no número de questões quanto aos conteúdos ministrados? Por exemplo, duas questões sobre cada conteúdo?

A cobrança dos conteúdos precisa ser cuidadosa e equilibrada. A aplicação dessa orientação permite ao docente ter maior assertividade na avaliação dos conteúdos ministrados. O mais importante é valorizar o conteúdo (nível semântico), a coerência e sequência lógica de ideias, possibilitando, assim, verificar se os diversos níveis de aprendizagem obtidos pelos estudantes estão de acordo com os objetivos traçados.

13) As questões estão contextualizadas?

Contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. A ideia de contextualização entrou em pauta com a reforma do ensino médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que orienta para a compreensão dos conhecimentos para uso cotidiano. Contexto é a relação entre o texto e a situação em que ele ocorre. É o conjunto de circunstâncias em que se produz a mensagem que se deseja emitir: lugar e tempo, emissor e receptor etc., que permitem sua correta compreensão.

14) Como você divide as questões por nível de complexidade: Alto (); médio (); baixo ()

É necessário que o docente tenha total consciência do nível de complexidade das questões, e que haja, na avaliação, questões nos três diferentes níveis: de alta, média e baixa complexidade. Alta: questões cobrando alto nível de conhecimento específico sobre determinado assunto; média: questões ligadas a atualidades; baixa, temas populares. Precisamos garantir o alto nível científico e social da formação superior desses futuros profissionais.

15) A avaliação dispõe de imagens?

A exposição de imagens é de extrema importância, pois os surdos são altamente visuais, sendo a imagem algo que proporciona e desenvolve a interpretação da questão.

16) Referências (livros, artigos) são apresentadas?

Como os ouvintes, os surdos precisam também saber as fontes utilizadas para elaboração das questões. É preciso entender que existe uma fundamentação teórica que embasará a proposta.

Refere-se a orientação nº 2. Cabeçalho com orientações clara/objetivas.

Refere-se a orientação nº 3. Orientação de tempo e instrumento para realização da avaliação.

Refere-se a orientação nº 1 Avaliação elaborada sem grande extensão.

Refere-se a orientação nº 13. Observar se o texto ofertado contribui para esclarecimento e entendimento.

Referente a orientação nº 16. Informar sempre a fonte de referência.

Símbolo da Universidade	UNIVERSIDADE			Nota:
	Avaliação de História		Data:	
	Bimestre/ Trimestre / ANO		___/___/2019	
	Conteúdo Programático: Brasil Colônia - Iluminismo		Valor: 4,0 pontos	
Professor:		Curso:		
Aluno (a):		N.º:	Turma:	Ano: 2019
CRITÉRIO PARA CORREÇÃO				
MATERIAIS NECESSÁRIO PARA REALIZAR A AVALIAÇÃO				

Leia o texto e responda as questões 1 e 2.

Havia muitos destes índios pela Costa junto das Capitâneas, tudo enfim estava cheio deles quando começaram os portugueses a povoar a terra; mas porque os mesmos índios se levantaram contra eles e faziam-lhes muitas traições, os governadores e capitães da terra destruíram-nos pouco a pouco e mataram muitos deles, outros fugiram para o sertão, e assim ficou a costa despovoada de gentio ao longo das Capitâneas. Junto deles ficaram alguns índios destes nas aldeias que são de paz, e amigos dos portugueses.

À língua deste gentio toda pela costa é, uma: carece de três letras - não se acha nela F, nem L, nem R, cousa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei; e desta maneira vivem sem justiça e desordenadamente.

Estes índios andam nus sem cobertura alguma, assim machos como fêmeas; não cobrem parte nenhuma de seu corpo, e trazem descoberto quanto a natureza lhes deu. (...). Não há como digo entre eles nenhum Rei, nem justiça, somente cada aldeia tem um principal que é como capitão, ao qual obedecem por vontade e não por força; (...) [e que] não castiga seus erros nem manda sobre eles cousa contra sua vontade".]

(GANDAV O, Pero de Magalhães. Tratados da Terra do Brasil. História da?provincia Sta. Cruz. Belo Horizonte / São Paulo: Itatiaia/Edusp., 1980,?p.52-54)

1) O tema central do trecho dado pode ser resumido como sendo: (0,4)

- a) a violência do processo colonizador contra os índios e sua submissão aos portugueses.
- b) a ausência da ordem política e da fé entre os povos indígenas do Brasil.
- c) o relato do comportamento e da falta de moral do índio no tocante aos seus costumes.
- d) a descrição da organização militar e ausência da autoridade indígena.
- e) a resistência do gentio à colonização e o estranhamento do colonizador frente à cultura indígena.

- 2) Todas as afirmativas a seguir, têm relação com o texto de Gandavo, EXCETO: (0,4)
- a) No início da colonização, os portugueses encontraram diversas tribos indígenas que habitavam o litoral.
 - b) A resistência do índio legitimou as "guerras justas", levando a sua captura e morte.
 - c) A aculturação do indígena foi feita pela catequese, tarefa exercida especialmente pelos jesuítas.
 - d) Na estrutura social indígena, o chefe exercia a autoridade e não poder de mando sobre a comunidade.
 - e) Dentre as formas de rebeldia do gentio, destacaram-se as fugas e o ataque às vila coloniais.
- 3) A "corrida do ouro" às minas brasileiras (século XVIII) proporcionou significativas mudanças na Economia e na sociedade colonial. Assinale as mais importantes transformações: (0,2)
- a) Foi considerado o "século das luzes", pois a educação foi extensiva a toda a população, sem distinção de classe.
 - b) Houve uma grande resistência indígena e uma intensificação do tráfico negroiro.
 - c) O grande desenvolvimento urbano, crescente aumento populacional, aumento do mercado interno e as grandes obras do período barroco.
 - d) A resistência indígena à exploração do ouro e a situação de Portugal tendo que pagar sua dívida com a Inglaterra.
- 4) O texto, do ano de 1612, refere-se ao período colonial brasileiro. Leia-o com atenção

Refere-se a orientação 9. Introdução das questões diretas e objetivas.

"Os bens dos vassallos deste Estado são engenhos, canaviais, roças ou sementeiras, gados, lenhas, escravos, que são o fundamento em que se estriba essa potência [...] porém a [posse] dos escravos é a mais considerável porque dela depende o remédio de todos os outros.

Estes escravos hão de ser de Guiné, vindos das conquistas ou comércios de Etiópia, ou hão de ser da própria terra, ou de uns e de outros.

[...] Os índios da terra, que parecem de maior facilidade, menos custo e maior número, como andam metidos com os religiosos aos quais vivem sujeitos de maravilha fazem serviço, nem dão ajuda aos leigos, que seja de substância [...]"]

(MORENO, Diogo de. Livro que dá razão do Estado do Brasil. Apud INÁCIO, Inês da C. e LUCA, Tania R. de. DOCUMENTOS? DO BRASIL COLONIAL. São Paulo. Ática, 1993, p. 62-63)

Assinale a afirmativa que sintetiza a lógica dos empreendimentos coloniais em relação ao trabalho: (0,2)

Refere-se a orientação nº 5
Objetivo claro para resolução da questão.

- a) A mão-de-obra indígena era mais facilmente obtida por ser menos dispendiosa e pela grande quantidade de índios disponíveis na própria Colônia.
 - b) A necessidade de grandes contingentes de trabalhadores levou os portugueses a recorrerem ao trabalho indígena.
 - c) A questão da mão-de-obra foi um problema constante no período, conduzindo à escravização de índios e africanos.
 - d) A escravização do gentio constituiu-se numa questão polêmica que contrapôs, frequentemente, lavradores e missionários.
 - e) O trabalho compulsório mostrou-se o mais adequado ante as diretrizes mercantilistas de ocupação e exploração coloniais.
- 5) No Brasil colônia, a pecuária teve um papel decisivo na: (0,2)
- a) ocupação das áreas litorâneas
 - b) expulsão do assalariado do campo
 - c) formação e exploração dos minifúndios
 - d) fixação do escravo na agricultura
 - e) expansão para o interior
- 6) Sobre os QUILOMBOS, pode-se afirmar: (0,2)
- a) eram uma ameaça à ordem escravocrata e à economia do açúcar; neles, os negros fugidos dos engenhos tentavam reviver o modo de vida africano;
 - b) durante a ocupação holandesa em Pernambuco os escravos, aproveitando a desorganização produzida pela guerra, fundaram vários quilombos;
 - c) dois grandes líderes negros chefiam quilombos em Pernambuco: Ganga Zumba e Zumbi;
 - d) o bandeirante Domingos Jorge Velho, contratado pelo governo de Pernambuco, destrói o quilombo dos Palmares com o seu exército na primeira investida;
 - e) o famoso batalhão de negros comandados pelo negro Henrique Dias também combateu o quilombo dos Palmares.

7) Observe a imagem: 7



BARDI. P.M. Em torno das esculturasmn Brasil, São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989. (Foto: Reprodução/Enem)

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela: (0.2)

- a) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- b) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- c) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- d) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- e) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas

Refere-se a orientação nº 15. Exposição de imagens é de sua importância para o processo de interpretação.

8) Sobre o Iluminismo, relacione as ideias com seu autor/grupo. (0,2)

(1) Voltaire

(2) Montesquieu

(3) Rousseau

(4) Adam Smith

(5) John Loocke

() Disse que a educação deve tornar os homens mais livres e soberanos.

() Distingue três tipos de governo: república, monarquia e despotismo.

() Estado deveria ser laico.

() Defendia a propriedade privada e o liberalismo político

() O trabalho humano é a verdadeira fonte de riqueza.

A sequência correta é:

a) 3; 2; 1; 5; 4.

b) 3; 2; 5; 1; 4.

c) 2; 3; 1; 5; 4.

d) 5; 4; 3; 2; 1.

9) Franz Post chegou ao Brasil em 1937 e integrou o grupo de artistas à administração holandesa sob o comando de Maurício de Nassau. Paisagens, cenas cotidianas e personagens foram os temas principais representados por Post durante os anos vividos no Brasil. Observe atentamente a imagem abaixo, de sua autoria e depois responda as questões propostas.



a) Identifique na pintura: a instalação representada; os tipos de força motriz utilizadas, a mão de obra predominante e o produto. (0,2)

b) Pernambuco e Angola eram regiões interligadas no comércio Atlântico da época. Qual era a articulação entre essas duas regiões. (0,2)

10) O barroco teve como berço a Europa, mais precisamente em Roma. Sendo tal movimento artístico trazido ao Brasil pelos colonizadores, torna-se correto afirmar que: (0,2)

- a) A arte barroca no Brasil apresentou as mesmas características do barroco europeu.
- b) O barroco era utilizado apenas em espaços religiosos.
- c) Sendo associado com a religião católica, o Barroco brasileiro foi utilizado em muitas igrejas e nas fachadas das construções civis.
- d) Influenciado pelo protestantismo, o Barroco assumiu outro posicionamento religioso no Brasil, mesmo com a presença dos jesuítas quando na colonização.

11) Faça uma resenha do filme: Estrada para Glória, destacando o racismo presente no filme com a escravidão surgida na América no início da colonização europeia. (1,4)

Refere-se a orientação n° 10. Elaboração de questões de múltipla escolha e discursivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os surdos são hoje em torno de dez milhões de pessoas, segundo estatística do IBGE (Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia) de 2018, que têm os mesmos direitos e deveres, as mesmas emoções, os mesmos medos, as mesmas ilusões que os ouvintes, não havendo motivos para serem subestimados ou deixados de lado na instituição de ensino/sociedade. A quebra das barreiras entre surdos e ouvintes trará benefícios diversos, pois a interação entre essas comunidades ampliará, para ambas, o conhecimento de mundo.

Um questionamento que pode ser lançado a partir do estudo de Hall sobre a identidade surda (2011), é quanto a sua constante mudança. Então, por que em nossa cultura se aprofundou o conceito de exclusão em relação ao deficiente? Designou-se um contrassenso, fixando-se um padrão a algo que é mutável. É passado o momento de estabelecer mudanças, as identidades são móveis, se deslocam, então a visão sobre a inclusão de pessoas surdas precisa urgentemente de mudanças, de novos padrões. A cultura surda vem conquistando seu espaço a cada dia, uma vez que seus membros têm se organizado de maneira a comunicar à sociedade que suas necessidades devem ser atendidas e suas peculiaridades devem ser respeitadas, pois não é a quantidade, mas sim a qualidade das pessoas que estão comprometidas com a comunidade que irá fazer diferença. Os novos arquétipos dependem prioritariamente da comunidade ouvinte, pois os surdos há muito tempo lutam por um espaço, por valorização e inclusão. No movimento educacional, pensar na equidade como mola mestra fará a diferença entre incluir ou somente integrar.

Finalmente, um ponto nevrálgico no que se refere ao tratamento do aluno surdo é o da avaliação. Acreditamos que o produto deste trabalho poderá servir de apoio aos professores, oferecendo-lhes um parâmetro claro e eficiente na elaboração de suas provas e, assim, facilitando sua adesão à ideia da inclusão.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W. Rethinking Bloom's Taxonomy: implication for testing and assessment. Columbia: University of South Carolina, 1999. (Report n. MF01/PC01).

ANDERSON, L. W. et. al. A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001. 336 p.

BELHOT, R. V.; FREITAS, A. A.; VASCONCELLOS D. D. Requisitos profissionais do estudante de engenharia de produção: uma visão através dos estilos de aprendizagem. Revista Gestão da Produção e Sistemas, v. 1, n. 2, p. 125-135, 2006.

BLOOM, B. S. Some major problems in educational measurement. Journal of Educational Research, v. 38, n. 1, p. 139-142, 1944. BLOOM, B. S. et al. Taxonomy of educational objectives. New York: David McKay, 1956. 262 p. (v. 1)

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. Handbook on formative and summative evaluation of student learning. New York: McGrawHill, 1971. 923 p.

BLOOM, B. S. Innocence in education. The School Review, v. 80, n. 3, p. 333-352, 1972.

BLOOM, B. S. What we are learning about teaching and learning: a summary of recent research. Principal, v. 66, n. 2, p. 6-10, 1986. CLARK, D. Learning domains or Bloom's taxonomy: the three types of learning. Disponível em: . Acesso em: 19 abril 2006.

CONKLIN, J. A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. Educational Horizons, v. 83, n. 3, p. 153-159, 2005

DRISCOLL, M. Psychology of learning for instruction. Needham Heights: Allyn & Bacon, 200. 476 p. GUSKEY, T. R. Benjamin S. Bloom's contributions to curriculum, instruction, and school learning. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 2001, Seattle. Proceedings... Seattle:

AERA KRATHWOHL, D. R. A revision of Bloom's taxonomy: an overview. Theory in Practice, v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.

LOMENA, M. Benjamin Bloom. Disponível em: . Acesso em: 28 março 2019.

MAGER, R. F. Preparing instructional objectives. Belmont: Lake Publishers Co., 1984. 136 p

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PRODUTO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
EM CIÊNCIA DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE**